



29(1):247-250
jan/jun 2004

RESENHA CRÍTICA

VEIGA-NETO. Alfredo. Foucault e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191p.

Educação e a perspectiva foucaultiana

Terciane Luchese

Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com as fábricas, com as escolas, com os quartéis, com os hospitais, e todos se pareçam com as prisões? (Foucault, 1987).

O trabalho acadêmico e os inúmeros artigos publicados por Veiga-Neto, nos últimos anos, têm apresentado abordagens referentes às diversas contribuições do filósofo Foucault para a área da Educação. No livro, *Foucault e a Educação*, o autor faz uma síntese destas investigações e, em especial, dos estudos feitos sobre a obra do filósofo, para a elaboração de sua tese de doutoramento, *A ordem das disciplinas*, defendida na UFRGS, em 1996.

De forma clara e sucinta, Veiga-Neto apresenta as principais inquietações, possibilidades e mesmo contribuições do pensamento de Foucault aos pesquisadores da área da educação. Preocupando-se, ao sintetizar, em não simplificar, Veiga-Neto possibilita-nos adentrar um pouco nas perspectivas foucaultianas e sua relação com os estudos em Educação, neste livro didático, claro e ao mesmo tempo problematizador.

Na primeira parte, intitulada “Situando”, procura discutir a posição de Foucault no pensamento contemporâneo. Destaca Veiga-Neto:

A conduta intelectual que adjetivo de inadequada consiste em querer se valer da perspectiva foucaultiana por que Foucault está na moda.” (p. 23). (...) importante é averiguar se as ferramentas de arqueologia, da genealogia e das tecnologias do eu — que Foucault tomou emprestado de Nietzsche e desenvolveu em suas próprias pesquisas — são de fato adequadas e úteis para aquilo que pretendemos fazer em nossas investigações e interrogações. (p. 24).

Foucault oferece possibilidades metodológicas, teóricas e mesmo indica múltiplas temáticas de pesquisa possíveis para o campo da educação.

A segunda parte do livro, “Domínios foucaultianos”, está dividida em quatro capítulos. No capítulo 2, “Os três Foucault?”, trata das três grandes fases na obra do filósofo — arqueológica, genealógica e ética —, argumentando um pouco no sentido de que, ao propormos e aceitarmos esta compartimentabilização, estaríamos de certa forma combinando critérios metodológicos e cronológicos, mas deixando de lado a sucessiva incorporação de uma pela outra, num alargamento de problematizações e respectivas maneiras de trabalhá-las. Frente a estes questionamentos, Veiga-Neto argumenta a favor da saída elaborada por Miguel Morey, que divide a obra de Foucault a partir da ontologia do presente, chegando-se a três eixos: *o saber* (ser-saber), *pela ação de uns sobre os outros* (ser-poder) e *pela ação de cada um consigo próprio* (ser-consigo). Os três capítulos seguintes apresentam e discutem cada um destes domínios.

Como Deleuze sugeriu, a cada fase pode-se fazer corresponder uma das perguntas fundamentais que nortearam Foucault: “que posso saber?”, “que posso fazer?” e “quem sou eu?”. A cada fase corresponde um problema principal colocado pelo filósofo e uma correlata metodologia (p. 43).

Na terceira parte, “Temas foucaultianos”, os três capítulos discutem temas fundamentais para o pensamento foucaultiano e que se conectam com as práticas e as pesquisas educacionais, entre eles a questão do sujeito, da linguagem, do discurso, do poder-saber. Em especial, vale destacar o enfoque de toda a problemática do sujeito. Foucault toma a palavra sujeito em dois sentidos: (...) *sujeito [assujeitado] a alguém pelo controle e dependência, e preso à sua própria identidade por uma consciência ou autoconhecimento* (p. 136). Veiga-Neto ressalta, no pensamento foucaultiano, a discussão de como os seres humanos tornaram-se sujeitos a partir de três modos de subjetivação — primeiro, objetivando o sujeito no campo dos saberes ou modos de investigação; em segundo, objetivando o sujeito nas práticas de poder que dividem e classificam (práticas divisórias); por fim, a subjetivação sobre si mesmo ou modos de transformação aplicados por nós e pelos outros sobre nós mesmos. Esses três modos de subjetivação foram trabalhados por Foucault, respectivamente, através da arqueologia, da genealogia e da ética.

Por fim, na quarta parte, Veiga Neto apresenta “Tempos e lugares foucaultianos”, em que situa uma cronologia biográfica de Foucault, apresen-

tando os principais acontecimentos na vida do filósofo; e, no último capítulo, uma relação de *sites* que tratam dele e de sua obra.

Certamente, são diversas as contribuições e possibilidades nas pesquisas em educação a partir de Foucault, pensador que, conforme Veiga-Neto, foi

(...) aquele que nos mostrou como as práticas e os saberes vêm funcionando, nos últimos quatro séculos, para fabricar a Modernidade e o assim chamado sujeito moderno. Situou (...) a escola como uma eficiente dobradiça capaz de articular os poderes que aí circulam com os saberes que a enformam e aí se ensinam, sejam eles pedagógicos ou não. (p. 17 e 18).

Pensar a educação em suas práticas, relações de poder e produção de sujeitos são algumas das possibilidades.

Foucault aproxima saber e poder como dois lados de um mesmo processo.

As relações de força constituem o poder, ao passo que as relações de forma constituem o saber, mas aquele tem o primado sobre este. O poder se dá numa relação flutuante (...), é fugaz, evanescente, singular, pontual. O saber, bem ao contrário, se estabelece e se sustenta nas matérias / conteúdos e em elementos formais que lhe são exteriores: luz e linguagem, olhar e fala. (...) E poder e saber se entrecruzam no sujeito (...) pelo discurso (...) (p. 157).

Cabe ao pesquisador estar atento às práticas educativas (discursivas e não-discursivas), questionando o que está posto como naturalizado; perguntar-se sobre as descontinuidades históricas, os essencialismos pedagógicos, a produção dos sujeitos a partir das relações de poder que se estabelecem na escola, as construções curriculares, as políticas públicas e mesmo as ações didático-pedagógicas, como produções discursivas de um tempo.

Apresentando a obra de Michel Foucault, Veiga-Neto nos possibilita, neste livro, termos um panorama da obra deste importante pensador. Destaca-se que um dos méritos do livro *Foucault e a Educação* está na riqueza bibliográfica indicada e comentada ao final de cada um dos capítulos, o que direciona e remete a outros autores que, através das perspectivas foucaultianas, elaboraram estudos diversificados, com atenção especial para as contribuições em educação.

O livro é indicado para todos os interessados em educação bem como àqueles que pretendem conhecer a obra foucaultiana – em suas possibilidades e problematizações.

Terciane Ângela Luchese é professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas no UCS/CARVI e doutoranda em Educação pela UNISINOS.

Endereço para correspondência:
terci@terra.com.br